

A EDUCAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA SOCIALISTA EM MARX: desafios da universalização de um direito social cada vez mais convertido em mercadoria

EDUCATION UNDER THE SOCIALIST POINT OF VIEW OF MARX: the challenges of a universal social right increasingly turned into merchandise

RESUMO

Karl Marx pouco refletiu sobre a educação de forma pontual e específica, mas seus estudos nortearam os trabalhos de outros pesquisadores que se dedicaram a estabelecer uma correlação desta com os objetivos do socialismo visando estabelecer uma conformidade de ações que libertaria o homem do fracionalismo da atividade laboral imposta pelo capitalismo de forma alusiva à linha de montagem e aos métodos de produção industrial. Segundo Marx o homem seria capacitado de uma forma holística e conscienciosa a fim de poder atuar participativamente na sociedade. Este artigo propõe uma profunda reflexão acerca dos desafios de universalização de um direito social cada vez mais convertido em mercadoria – a educação.

Palavras-chave: Educação; Socialismo; Marx.

ABSTRACT

Karl Marx reflected little on education in a timely and specific manner, but their studies have guided the work of other researchers who have dedicated themselves to establish a correlation of this with the goals of socialism aiming to establish a line of actions that deliver man from the factionalism of labor activity imposed by capitalism allusive way to the assembly line and industrial production methods. According to Marx the man would be capable of a holistic and conscientiously in order to act in a

participatory society. This article proposes a profound reflection on the challenges of universal increasingly converted social right merchandise - education.

Keywords: Education; Socialism; Marx.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma abordagem histórica da educação no regime socialista onde esta assume vertentes pedagógicas compromissadas com a alteração do modelo de sociedade existente e onde para Marx *apud* Konder (1998), a educação participa do processo de transformação das condições sociais, mas ao mesmo tempo, é condicionada pelo processo que se aceleraria com a revolução proletária para alcançar metas maiores na sociedade comunista.

Ainda segundo Konder (1998), um dos desígnios da revolução anunciada por Marx foi recuperar as capacidades físicas, técnicas e intelectuais presentes em todos os homens, capacitando-os e desenvolvendo seus potenciais.

Na visão de Marx, a educação oferecida pelo Estado Burguês-Capitalista e o currículo pedagógico no formato como é composto e lecionado, visa basicamente alienar o cidadão transformando-o em instrumento subalterno e submisso às vontades da classe dominante.

A verdadeira função política da escola socialista deve ser o de criar nas pessoas o espírito comunitário e de participação efetiva nos desígnios desta proporcionando o surgimento de um cidadão mais comprometido com a coletividade.

Apesar de ter incentivado a educação compulsória, Marx era ferrenho opositor a todo currículo que incitasse à distinção de classes, pois, pregava a educação técnica e industrial, em detrimento de um processo vocacional delimitado pela burguesia.

No próprio “Manifesto”, Marx e Engels (1984) pontuam que, através da educação seriam elaborados meios de superação das relações sociais burguesas e que é preciso extirpar de seu cerne o ponto de vista burguês sob pena de transformar os infantes em simples objetos de comércio e instrumentos de trabalho.

Tais ideais remetem a construção da sociedade comunista onde foram implementadas ações com vistas à concepção de uma nova educação de caráter público, gratuito e universal e consonante a utopia revolucionária desembocando na emancipação do cidadão e sua libertação do jugo capitalista.

Tendo como parâmetro norteador, as ideias de Marx, buscou-se poder compreender que educar é um desafio social onde repensar a possibilidade de reforma do sistema político e econômico atual que percebe a educação enquanto mercadoria, além de abrir espaço para a emancipação do proletariado, historicamente subjugado e explorado abre também espaço para uma nova percepção de mundo.

A dialética marxista pode representar a materialização destes propósitos revelando aos educandos a necessidade da atividade racional e um sentido de responsabilidade social com fins de proporcionar uma existência mais equânime, arguindo contra a alienação e a desumanização.

Marx era defensor da escola politécnica e da integração trabalho-escola sendo imprescindível instruir-se sobre competências que visem a compreensão do mundo físico e social.

E estava constantemente alertando para o risco de a escola doutrinar teores submissos a interpretações de partidos ou classes, além de, valorizar a gratuidade da educação e sua independência quanto à vinculação com políticas de Estado, o que equivaleria a subordinar o ensino à religião ou outros dogmas.

Estas são questões que o empreendimento deste artigo pretendeu debater ao longo de sua elaboração envolvendo extensa leitura e pesquisa a fontes documentais bibliográficas e eletrônicas com o emprego de metodologias científicas de análise de conteúdo.

Quanto à metodologia empregada nesta investigação, aponta-se que segundo Lakatos e Marconi (2009), com relação à ciência podem ser enfatizadas duas dimensões inseparáveis, a contextual e a metodológica.

Assim, o método de análise de conteúdo empregado foi o delineado por Laurence Bardin (1977) que, conceitua a técnica como sendo um conjunto de

procedimentos de análise dos documentos visando obter, por artifícios sistemáticos e objetivos de descrição da substância das mensagens (quantitativas ou não) tais que, permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) destas.

Caracterizando o ato de pesquisar temos que, para Silva e Menezes (2001), se refere a um conjunto de procedimentos racionais e sistemáticos que tem por desígnio buscar soluções aos problemas que são propostos, sendo demandada quando não se dispõe de informação capaz de responder a indagação inicial.

A pesquisa científica, de forma ampla, trata de estudos projetados e desenvolvidos em conformidade às normas da metodologia científica, sobre um objeto ou uma conjuntura, onde para Ander-Egg (apud Marconi e Lakatos, 2006), esta se constitui num procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que consente desvendar fatos, dados, relações ou leis, em várias áreas do conhecimento.

Desenvolveu-se a pesquisa mediante o ingresso de conhecimentos específicos com o emprego de métodos, técnicas e demais procedimentos inerentes à atividade empírica em economia.

Conforme pontua Gil (2002), de fato, a pesquisa aprimora-se no decorrer de um processo que abarca várias etapas, partindo da formulação do problema até a exposição dos resultados.

Ainda de acordo com Gil apud Menezes (2001), considerando o objetivo deste empreendimento, a pesquisa recebeu as seguintes classificações: pesquisa exploratória, descritiva e explicativa.

Neste ponto instituiu-se que a presente investigação seria documental, de cunho exploratório e quali-quantitativa, onde, em afirmação de Sampieri et al. (apud Révillion, 2003), são realizadas pesquisas exploratórias, no intuito de se examinar temas pouco abordados ou não estudados anteriormente.

Malhotra (2001) acrescenta que, geralmente as pesquisas exploratórias são também qualitativas, pois se compõem de coletas de dados não estruturados e com pequenas amostras.

A análise de conteúdo se deu em três momentos distintos: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação das informações coletadas com a subsequente transcrição dos resultados obtidos.

O corpus da investigação se constituiu de coletas de dados exclusivamente distribuídos ao longo das fontes primárias e secundárias de informação disponíveis, ou seja, periódicos científicos, documentos eletrônicos de entidades oficiais, bibliografia especializada, fóruns de debates e pesquisa acadêmica.

O marco ou fundamento teórico foi composto por uma arrolagem preliminar do que já foi relatado por especialistas em educação e, sobretudo a socialista subsidiando e dando suporte às análises desenvolvidas no decorrer dos trabalhos.

Ainda sobre a ênfase no marco teórico temos que, Salomon (2004) enfatiza a necessidade de este demonstrar a opção do pesquisador dentro do universo ideológico e teórico em que se situam as diversas escolas, teorias e abordagens do seu campo de especialização; a síntese a que chegou após as análises e críticas a que submeteu os textos lidos e consultados; o conjunto de conceitos, categorias e constructos abstratos que constituem o arcabouço teórico, em que se situam suas preocupações científicas, particularmente os problemas cognitivos que o preocupam; a relevância contemporânea ou o caráter de atualização científica exigidos de toda a pesquisa; o balizamento teórico em que se deu a delimitação do problema, sua formulação e a operacionalização de conceitos e definições; a base e o referencial da metodologia da pesquisa. A pergunta de pesquisa, neste caso é composta pela seguinte indagação:

É possível identificar na visão de Marx sobre a educação socialista, elementos que propiciem a percepção do quanto à universalização deste direito social tem se convertido em mercadoria?

2 MARX REBATE A IDEIA DO HOMEM ENQUANTO PRODUTO DA EDUCAÇÃO

Karl Marx percebia no treinamento funcional das fábricas, cunhado pelo capitalismo, qualidades a serem incorporadas em um ensino transformador do ponto de vista do rigor com que este atingia o exercício para o trabalho.

Sendo que o foco central, no entanto, caberia ir contra a tendência “profissionalizante”, que induzia as escolas industriais a lecionar apenas o estritamente imprescindível para o exercício de determinado segmento do ofício sem se ater ao todo e a capacitação universal do operário.

Na verdade, Marx percebia que a educação necessitava ser concomitantemente intelectual, física e técnica, onde esta percepção, chamada de “múltipla”, se diferencia da visão de educação “integral” porque esta tem uma simbologia moral e afetiva que, para Marx, não careceria ser abordada pela escola, mas por “outros adultos”.

O pensador não chegou a fazer uma análise profunda da educação com base na teoria que ajudou a criar, tal tarefa coube para seguidores como o italiano Antonio Gramsci (1891-1937), o ucraniano Anton Makarenko (1888-1939) e a russa Nadia Krupskaja (1869-1939).

Segundo Marx, a educação é um objeto de pesquisa componente de uma sociedade onde a luta de classes está constantemente presente sendo relevante frisar que ele não cunhou integralmente uma teoria da educação e não se empenhou no tema como Rousseau, Durkheim, Vigotsky, Bourdieu, e outros.

Muito embora, suas obras tenham contribuído com princípios respeitáveis que devem ser levados em conta, cabe a reflexão sistemática do tema ao desejarmos estabelecer uma prática educacional transformadora do contexto social no qual estamos inseridos, ao tão famigerado capitalismo.

A seguir Teses sobre Feuerbach escritas por Marx na primavera de 1845 e publicadas pela primeira vez por Engels, em 1888, como apêndice à edição em livro da sua obra Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Alemã Clássica:

1

“O defeito fundamental de todo o materialismo anterior - inclusive o de Feuerbach - está em que só concebe o objeto, a realidade, o ato sensorial, sob a forma de objeto ou de contemplação, mas não como atividade sensível humana, como

6

prática, não de modo subjetivo. Daí decorre que o lado ativo foi desenvolvido pelo idealismo, em oposição ao materialismo, mas apenas de modo abstrato, já que o idealismo, naturalmente, não conhece a atividade real, sensível, como tal. Feuerbach quer objetos sensíveis realmente diferentes dos objetos do pensamento; mas tão pouco concebe a atividade humana como uma atividade objetiva. Por isso, em 'A Essência do Cristianismo', só considerava como autenticamente humana a atividade teórica, enquanto a prática somente é concebida e fixada em sua manifestação judia grosseira. Portanto, não compreende a importância da atuação "revolucionária", enquanto prática-crítica.

2

O problema de se ao pensamento humano corresponde uma verdade objetiva não é um problema da teoria, e sim um problema prático. É na prática que o homem tem de demonstrar a verdade, isto é, a realidade e a força, o caráter terreno do seu pensamento. O debate sobre a realidade ou a irrealidade de um pensamento isolado da prática é um problema puramente escolástico.

3

A teoria materialista de que os homens são produtos das circunstâncias e da educação e de que, portanto, homens modificados são produtos de circunstâncias diferentes e de educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado. Leva, pois, forçosamente, à divisão da sociedade em duas partes, uma das quais se sobrepõe à sociedade (como, por exemplo, em Robert Owen). A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora.

4

Feuerbach parte do fato da auto-alienação religiosa, do desdobramento do mundo em um mundo religioso, imaginário, e outro real. Sua tarefa consiste em decompor o mundo religioso em sua base terrena. Não vê que, uma vez realizado esse trabalho, o principal continua por fazer. Na realidade, o fato de que a base terrena se separe de si mesma e fixe nas nuvens um reino independente, só pode ser explicado através da dilaceração interna e da contradição desse fundamento terreno consigo mesmo. Este último deve, portanto, primeiro ser compreendido em sua contradição e em seguida revolucionado praticamente mediante a eliminação da

7

contradição. Por conseguinte, depois de descobrir, por exemplo, na família terrena o segredo da sagrada família, é preciso criticar teoricamente aquela e transformá-la praticamente.

5

Não satisfeito com o pensamento abstrato, Feuerbach recorre à percepção sensível. Não conhece, porém, a sensibilidade como uma atividade prática, humano-sensível.

6

Feuerbach dilui a essência religiosa na essência humana. Mas, a essência humana não é algo abstrato, interior a cada indivíduo isolado. É, em sua realidade, o conjunto das relações sociais. Feuerbach, que não empreende a crítica dessa essência real, vê-se, portanto, obrigado:

1 - a fazer caso omissa da trajetória histórica, fixar o sentimento religioso em si e pressupor um indivíduo humano abstrato, isolado;

2 - nele, a essência humana só pode ser concebida como "espécie", como generalidade interna, muda, que se limita a unir naturalmente os muitos indivíduos.

7

Feuerbach não vê, portanto, que "sentimento religioso" é, também, um produto social e que o indivíduo abstrato que ele analisa pertence, na realidade, a uma determinada forma de sociedade.

8

A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que desviam a teoria para o misticismo encontram sua solução racional na prática humana e na compreensão desta prática.

9

O máximo a que chega o materialismo contemplativo, isto é, o materialismo que não concebe o mundo sensível como uma atividade prática, é a percepção dos diferentes indivíduos isolados da "sociedade civil".

10

O ponto de vista do antigo materialismo é a sociedade "civil"; o ponto de vista do novo materialismo, a sociedade humana, ou a humanidade socializada.

11

“Os filósofos não fizeram mais do que interpretar o mundo de diferentes maneiras; a questão, porém, é transformá-lo.”

Em Feuerbach, Marx (1845) tece críticas a sua terceira tese, que determinadas correntes da doutrina materialista equivocadamente creem que os homens são produtos das circunstâncias e da educação.

Conforme esta intuição seria preciso decompor as circunstâncias para tão somente após, transformar os homens. Marx é avesso a esta ideia, coadunando exatamente o oposto, para ele são os homens que inferem sobre as conjunturas e, sendo assim, é imperativo primeiro transformar os homens e sua consciência para só depois alterar as circunstâncias.

Com base em tais concepções, Marx recomenda uma prática educacional transformadora, delegando a escola três ações:

1° - Acabar com todas as relações de dominação e exploração instituídas pelo capitalismo na esfera da sociedade, fazendo com que cada indivíduo se conscientize da realidade social na qual está inserido;

2° - Lutar pela eliminação das desigualdades sociais e sobreposição de uma classe frente à outra;

3° - Por fim, trabalhar constantemente pela transformação da sociedade como um todo.

Fazendo uma breve alusão ao caso brasileiro, percebe-se que, os princípios de Marx são desconhecidos numa perspectiva governamental, uma vez que o modelo em voga é altamente excludente e segregatório às massas, e favorecedor dos mais abastados.

3 A EDUCAÇÃO, A LUTA DE CLASSES E O NEOLIBERALISMO NO BRASIL

Em Ghiraldelli Junior (2003), as concepções de Marx são percebidas quanto às relações do mundo social pela categoria de classes, determinadas nas analogias com os processos econômicos e produtivos, no desenvolvimento da sociedade além da fase capitalista através de uma revolução do proletariado.

O marxismo representa um sério comprometimento com as classes exploradas e oprimidas, onde por meio da revolução tal realidade pôde se reverter e onde o ato de educar representou um desafio social de grande relevância se convertendo em instrumento mobilizador de mudanças da realidade proletária ou ainda se tornando um meio de alienação.

Enquanto filosofia o marxismo propicia uma visão lúcida da transformação social e delibera ações efetivas das classes em levar adiante essa mudança no âmago da sociedade retratando fortemente um mundo onde nada é fixo e estabelecendo a luta por transformação como uma constante.

Devido tais aspectos, o marxismo, quase sempre, tem um apelo aos que se percebem como oprimidos, reforçando um ideal de poder social para as classes menos favorecidas, dessa forma, têm um forte elo para aqueles que vivem sob regimes neoliberais ou em circunstâncias que demonstram pouca preocupação com as classes mais pobres.

No Brasil o pensamento e a produção intelectual de Marx foram expandidos com o advento do Partido Comunista a partir de 1930 em plena era Vargas e com a militância heroica de Prestes e coincidentemente nesta mesma época o educador Paschoal Lemme considerado ferrenho marxista, publica trabalhos com a temática do ensino de adultos, criando também, cursos para operários em Brasília.

Apesar da notória influência de Marx em sua produção acadêmica, Lemme (1988), sempre argumentou que somente tempos mais tarde, principalmente, a partir de 1933, influenciado pelos acontecimentos político-sociais que vinham se desenrolando no mundo e no país, é que se interessou mais de perto pelo estudo dessas questões, e pelas obras de Marx.

As hipóteses do pensamento neoliberal principalmente durante a era FHC e mais precisamente no decorrer da administração de Paulo Renato à frente do Ministério da Educação, permearam a educação nacional que passou por uma nova configuração, notadamente no que diz respeito às políticas de formação profissional.

Observou-se ao mesmo tempo, que não demoraria a educação brasileira também fazer parte da onda de privatizações no país, e em um breve ensaio foram observadas intenções concretas neste sentido com a redução de verbas para pesquisa de cunho social nas universidades públicas sob o pretexto de maior controle dos gastos públicos.

4 A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Contudo, todo e qualquer procedimento relacionado com a educação é moroso, o que induz a persistência e luta dos ideais, e onde somente pode haver a concretização do saber teórico com a prática.

Da mesma forma que a prática na educação desenvolveu-se, as teorias da educação também evoluíram, no entanto, tornou-se simples e corriqueiro desaparecer-se da conexão entre teoria filosófica e a prática educacional bem como lidar como a prática separada da teoria.

A filosofia da educação para Ozmon e Craver (2004), se iniciou no momento em que as pessoas se tornaram conscientes da educação como uma atividade humana diferenciada e onde as sociedades pré-alfabetizadas não comungavam de objetivos em longo prazo e onde haviam carências de ferramentas analíticas inovadoras.

Enguita (2004), afirma que um dos debates mais efusivos e reproduzidos quanto a instituição escolar, era constantemente a questão de clarificar sua atuação entre transformadora ou reprodutora, ou seja, se colaborava para conservar a sociedade ou transformá-la.

Até certo ponto, era trivial, pois, por um lado nenhuma sociedade poderia substituir sem formar seus membros em certos valores e habilidades. Sendo assim, toda educação é reprodutora, mas ao mesmo tempo, toda educação é transformadora porque influi diretamente no passado e presente da sociedade transformando-a e agindo sobre o intelecto de seus componentes.

Conforme Brandão (1984) pontua, pela educação se pensa tipos de homens, pois ela existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais, cuja missão é

transformar sujeitos e mundos em algo melhor a partir da imagem que se tem uns dos outros.

A educação deve ser percebida como unidade integrante e necessária de um sistema, visto que é empregada de acordo com seus interesses e onde esta é uma representação da política e do interesse dos países em coordená-la, figurando como um dos maiores instrumentos de dominação ou libertação das massas. Neste conjunto, Delors (2004) lembra:

“Um dos principais papéis reservados à educação consiste antes de tudo, dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.”

Em todas as classes são concebidas e recriadas culturas ou formas de educação de massas, afinal educa-se não só para que o cidadão cumpra de forma mais eficiente seu papel na sociedade, mas, sobretudo, para que este desempenhe novos papéis de acordo com suas convicções se tornando participativo em relação à mudança da estrutura social de seu universo. Nesse sentido, Brzezinski, (apud Libâneo, 1998:32) coloca:

“Presente em novas realidades econômicas e sociais, especialmente os avanços tecnológicos na comunicação e informação, novos sistemas produtivos e novos paradigmas do conhecimento, impõem-se novas exigências sobre a qualidade da educação e, por consequência, sobre a formação dos educadores.”

Segundo Imbernón (1999), a educação estabelece amarrações estreitas quanto à esperança da libertação social opressiva configurando uma sociedade aberta e dotada de mobilidade, na qual a hierarquia fundada em relação ao binômio educação-profissão substitui as hierarquias de classes devidas à origem social.

A mudança na educação é um processo que vai se construindo gradativamente, conforme o nível de desenvolvimento de cada sociedade, como decorrência das alterações de suas necessidades, assim como reforça Libâneo (1998), ao pontuar que num primeiro plano muda a sociedade e somente mais tarde muda a educação.

O papel político da escola socialista é marcado pela capacidade de fazer germinar nos indivíduos uma disposição organicamente participacionista, condição essencial à democracia de massas, enquanto que, para determinados grupos a educação se converte em mercadoria auferindo a estes, lucros de grande monta e sem quase nenhuma contrapartida social.

Enquanto proposta de Estado, a universalização da educação é uma prerrogativa essencial, mas em face da constatada ineficiência deste em seu cumprimento, assume a iniciativa privada o papel de agente social e pressupostamente auxiliar neste processo.

Observa-se que em detrimento de valores tais como: qualidade e acessibilidade (relacionados à custo-benefício) a educação privada se constitui como altamente excludente, evidenciando que, esta sim, se instala a serviço de uma minoria abastada e de grandes grupos investidores internacionais.

Há também a complexidade da questão da educação à distância que nasceu com o nobre propósito social de integração dos cidadãos capacitando-os profissionalmente ou pelo simples fato de levar conhecimento às localidades mais afastadas do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas ideias de Marx pode-se inferir que educar é um desafio social. Assim sendo, esta prática pode tornar-se um instrumento mobilizador para com a situação atual em que vive a população.

É preciso superar uma sociedade voltada à produção de bens de consumo, que despreza a natureza humana e histórica num contexto sócio cultural.

O ser humano precisa ser respeitado em sua totalidade, em suas potencialidades, modo de expressão e de pensar, ter o direito a uma educação igualitária baseada em princípios democráticos e não análogos à condição de escravidão ou de forma mecanicista.

Lembrando que, em vez de serem independentes das mazelas da classe burguesa e política, as escolas se configuram como partes integrais do sistema capitalista e, como tal, seu potencial para a reforma se apresenta bastante limitado.

Apenas com a reforma do sistema político e econômico o ensino poderá ter algum efeito na emancipação dos menos favorecidos.

A dialética por si abre caminhos para a busca e concretização destes ideais, entretanto, é uma luta constante e necessita muita perseverança, sendo a educação uma alternativa de se elucidar tais problemas, desde que seja uma educação transformadora.

Faz-se conveniente evoluir um pensamento e atos concretos voltados para a emancipação do cidadão, pois somente assim o homem se sentirá capaz no que realiza.

Neste sentido, Marx contribuiu para a educação do homem moderno, em sua teoria educacional, onde a corrente do marxismo mistura a teoria e a prática e apresenta aos aprendizes a necessidade crucial da atividade racional e um sentido de responsabilidade social necessário para uma existência mais humana, participativa e voltada para a coletividade.

É importante frisar dentro deste contexto que, a temática e o debate acerca da EaD que surgiu com um propósito social e de mudança da realidade de populações renegadas ao ostracismo em localidades muitas vezes isoladas, deve ser retomado não permitindo que se torne, fora das instituições públicas, uma mera mercadoria que, aliás, é altamente rentável.

A influência da globalização no mercado de EaD, tanto quanto aos cursos oferecidos ao redor do mundo, quanto ao capital estrangeiro que aporta no país, adquirindo e encampando instituições de ensino tradicionais merece estudos mais

profundos e o meio acadêmico é profícuo no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à área socioeconômica com aspectos multidisciplinares ficando assim, a proposta de continuidade deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2004.
- ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- GRAMSCI, Antonio. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização, 1978.
- IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Editora Grão, 1999.
- KONDER, Leandro. **Marx**. São Paulo: Editora Perez, 1998.
- LEMME, Paschoal. **Memórias**. São Paulo, Cortez / Brasília, INEP, v.2, 1988.

- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARX, Karl . **A Ideologia Alemã I e II.** (1845). Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007.
- MARX, Karl. **Teses contra Feurbach.** In: MARX. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978.
- MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto comunista.** São Paulo: Ched, 1984. RÉVILLION, A. S. P. **A Utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing.** Revista Interdisciplinar de Marketing, Maringá, v.2, n.2, p. 21-37, Jul./Dez. 2003. Disponível em: <<http://www.rimar-online.org/artigos/v2n2a2.pdf>>. Acesso em 20 set. 2013.
- OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação.** 6. ed. Porto Alegre: Artimed, 2004.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.